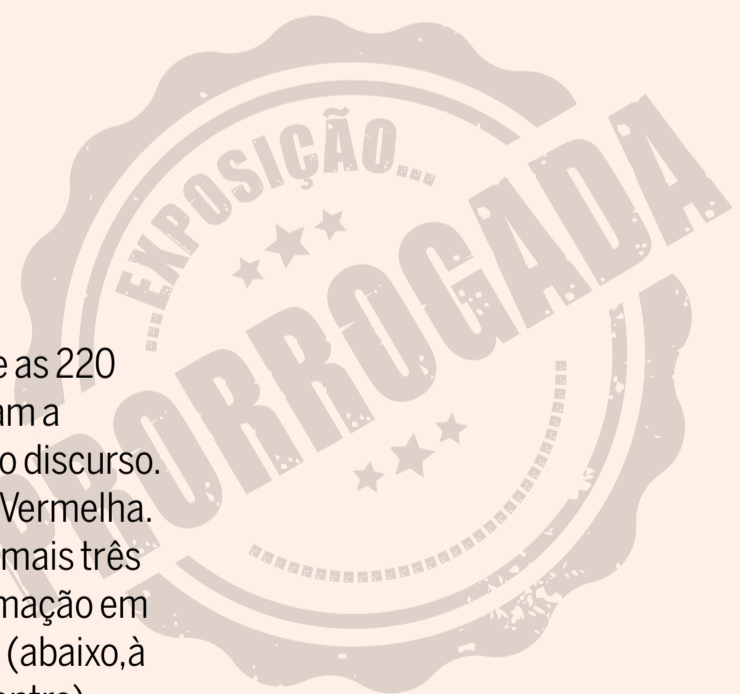




SERVIDORES DA SOCIEDADE

A fotografia acima é um delicado retrato do compromisso social do servidor público e está entre as 220 imagens da exposição *Servidores da Sociedade*. Na foto, as mãos experientes do professor tocam a descrição em braile da sala de aula e mostram que, na universidade, a inclusão vai muito além do discurso. Essa tradução singela do “servir” inspirou a mostra realizada pela AdUFRJ no Fundão e na Praia Vermelha. O evento, em homenagem à semana do servidor, foi tão bem sucedido que será prorrogado por mais três semanas no Centro de Ciências de Saúde e depois irá para Macaé. Além da exposição, a programação em tributo ao funcionalismo foi extensa. Teve placa e celebração para professora Lourdinha Fávero (abaixo, à esq.), da Faculdade de Educação, e medalhas para quem completou meio século de UFRJ (ao centro).



#OrgulhoDeSerUFRJ



SAIDEIRA Visita ao Museu Histórico da Cidade, na Gávea, encerrou o ciclo de passeios histórico-culturais da AdUFRJ em 2024. A notícia boa é que o projeto vai continuar em 2025

História do Rio fecha ciclo 2024 de visitas da AdUFRJ

> Museu Histórico da Cidade do Rio de Janeiro, criado em 1934, guarda registros da capital desde a fundação, em 1565. Projeto do sindicato continua ano que vem: dois locais já estão programados

ALEXANDRE MEDEIROS
comunica@adufjrj.org.br

Docentes da UFRJ participaram na manhã de sábado (9) do último passeio do ciclo de visitas guiadas da AdUFRJ em 2024, no Museu Histórico da Cidade do Rio de Janeiro, na Gávea, Zona Sul carioca. Conduzidos pelo guia Douglas Liborio, formado pela UFRJ e doutorando em História Social na UFF, os professores puderam conhecer um pouco da rica e conturbada história da cidade desde a fundação, em 1º de março de 1565.

“O palacete que abriga o museu foi adquirido em 1889, no

fim do Império, pelo Conde de Santa Marinha, e ele fez aqui uma grande reforma, iniciando o tratamento paisagístico desse belo jardim que vemos hoje. Era a época das grandes reformas de embelezamento na cidade, como no Campo de Santana, na Quinta da Boa Vista e no Palácio do Catete”, lembrou Liborio, no início da visita. O palacete fica no alto do Parque da Cidade, área preservada de 470 mil metros quadrados e pouco conhecida pelos próprios cariocas.

Criado em 1934, pelo então prefeito Pedro Ernesto, o museu tem mais de 25 mil peças, de joias e louças da família imperial a telas de artistas como Armando Vianna, Eliseu Vis-

conti, Victor Meirelles e Antônio Parreiras. Um dos destaques é o estandarte original feito em seda usado pela Câmara Municipal do Rio de Janeiro de 1822 a 1831. Há espaços dedicados a prefeitos marcantes da cidade, como o médico Pedro Ernesto, com a reprodução de sua sala de jantar, e o engenheiro Pereira Passos, homenageado com objetos de seu escritório de trabalho e do seu quarto de dormir.

Frequentadora assídua dos passeios, a professora Susana Scheimberg, aposentada do Instituto de Matemática e da Coppe, espera que o ciclo continue em 2025. “Acho uma iniciativa maravilhosa. Sempre que eu puder, vou participar. É cultura, história e encontro”, disse ela, que elogiou o guia. “Ele não fala simplesmente do passado, mas sempre vincula as visitas ao presente. Eu sempre aprendo algo novo a cada passeio”.

Tudo foi novidade para o professor Argemiro Secchi, da Engenharia Química e da Coppe. “Essa visita me impressionou porque eu não conhecia essa região. O museu conta toda a história do Rio, é surpreendente. Acho que essa iniciativa tem que continuar, não pode parar, tem que ser expandida. É um



FOTOS: FERNANDO SOUZA

projeto excelente da AdUFRJ”.

Uma notícia boa, professores: a AdUFRJ vai estender o projeto no ano que vem. “Já estamos aceitando sugestões dos professores para os passeios do novo ciclo”, adiantou a presidenta da AdUFRJ, professora Mayra Goulart, presente à visita ao lado da diretora Veronica Damasceno. Alerta de spoiler. No final da visita, o guia Douglas Liborio adiantou que duas visitas programadas para 2025 são a Casa Roberto Marinho, no Cosme Velho, e o Museu Casa de Benjamin Constant, em Santa Teresa. Vem mais passeio por aí.



#OrgulhoDeSerUFRJ

Cláudio Castro oficializa exoneração de Jerson Lima

> Em meio às polêmicas sobre a sucessão na presidência da Faperj, governador desconsidera comunidade científica e nomeia Caroline Alves da Costa, ex-presidente da Faetec, indicada pelo PL

SILVANA SÁ
silvana@adufjrj.org.br

A comunidade científica do Rio de Janeiro reagiu de forma rápida e contundente à notícia da exoneração do pesquisador Jerson Lima da presidência da Faperj. Mas não bastaram os apelos, atos públicos, audiências, tuitos e reuniões convocadas pelos cientistas. O governador Cláudio Castro publicou a troca no comando da Fundação na última quinta-feira (7). Sai o professor da UFRJ e pesquisador IA do CNPq, reconhecido internacionalmente por suas pesquisas sobre o câncer; entra a pedagoga Caroline Alves da Costa, até então presidente da Fundação de Apoio à Escola Técnica (Faetec).

A oficialização das trocas no Diário Oficial ocorreu depois de uma reunião entre o governador Cláudio Castro e representantes da comunidade científica. Na ocasião, Castro ouviu os argumentos dos pesquisadores, se comprometeu a manter todos os editais de fomento da Faperj, mas avisou que nomearia Caroline.

No encontro, que aconteceu na tarde de quarta-feira (6), o governador informou, ainda, que irá apoiar o Projeto de Lei 4328/2024, da deputada estadual Dani Balbi (PCdoB). O texto prevê que a presidência da Faperj tenha um mandato e que a escolha passe pelo Conselho Superior da instituição. Uma lista tripartite deverá ser encaminhada ao governador, que ficará delimitado aos nomes indicados pela comunidade científica.

“É uma forma de protegermos a fundação, para que ela não se torne instrumento de acordos políticos espúrios, que em nada contribuem para o desenvolvimento científico e tecnológico do nosso estado”, declarou a autora do projeto, durante audiência pública na Alerj, na semana passada. O texto ainda depende de tramitação e aprovação na Alerj.

Caroline foi a segunda opção do secretário de Ciência e Tecnologia do estado, Anderson Moraes, do PL, para presidir a Faperj. Antes da Faetec, a pedagoga ocupou por um ano e meio a vice-presidência de Educação a Distância da Fundação Ceecierj, até janeiro de 2023.

Em seu lugar, na Faetec, assume o bolsonarista Alexandre Valle, candidato do PL derro-

tado quatro vezes nas eleições municipais de Itaguaí. Valle não tem ensino superior, mas tinha sido a primeira indicação do secretário de C&T. A grita da comunidade científica e a rejeição do próprio compliance do governador afastaram Valle da Faperj.

“Essa é uma troca muito ruim para nós”, afirmou a professora Ligia Bahia, conselheira da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) no Rio de Janeiro. A docente defende manter a mobilização para acompanhar os próximos passos da nova presidência da instituição e também do governador. “Nós nos mobilizamos para tentar evitar uma crise, que é iminente pela distância que há entre a pessoa nomeada e o mundo da pesquisa”, explicou. “Agora deveremos acompanhar os desdobramentos dessa nomeação e a própria crise na qual se encontra o governador



LÉCIO A. RAMOS / FAPERJ

Cláudio Castro, ameaçado de prisão”.

Natália Trindade, diretora da Associação Nacional de Pós-Graduandos, também lamenta o descaso de Castro com os cientistas. “O governador tomou uma decisão. Nos resta seguir organizados”, disse. “Não

é a primeira vez que se partidária uma agência de fomento. Nosso papel é apresentar para toda a sociedade quem de fato tem compromisso com a ciência e quem não tem”, avaliou. “Nossa luta agora é pela aprovação da lista tripartite na Alerj, que tem maioria do governo.

CARTA DE DESPEDIDA DO PROFESSOR JERSON

Chegou o momento de despedida, e gostaria de compartilhar uma mensagem detalhada sobre as experiências vividas nos últimos anos. São muitos os agradecimentos que desejo fazer, mas, diante da limitação deste espaço, expresso em poucas palavras tudo o que vivi e o quanto sou grato.

O sucesso da FAPERJ não seria possível sem a maior riqueza deste estado: seus cientistas, inovadores, criadores e empreendedores de todas as áreas — das ciências exatas à cultura —, de todos os gêneros e cores. Nos últimos cinco anos, a ciência e a inovação no estado cresceram graças a milhares desses atores, desde pesquisadores sêniores a juniores, incluindo pós-doutorandos, doutores Nota 10, dedicados pós-graduandos e alunos de iniciação científica e empreendedores.

Minha gratidão também vai aos governadores Claudio Castro e Wilson Witzel, pelo apoio e confiança depositada em mim e em minha equipe ao longo de quase seis anos, e por seguirem a determinação da constituição estadual, liberando integralmente os recursos para a Ciência, Tecnologia e Inovação. Trabalhamos arduamente — presidente, diretores, funcionários e assessores da FAPERJ —, e sempre afirmei que essa foi a decisão política mais importante do governo. A FAPERJ é uma agência de estado que deve se manter conectada às necessidades

regionais. Durante esses anos, a FAPERJ alcançou destaque nacional e internacional, tornando-se a segunda maior agência estadual de fomento do país.

Agradeço também ao Deputado Dr. Serginho, com quem compartilhei a presidência sob sua Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação. Sua gestão como Secretário garantiu a autonomia necessária para que o Conselho de Diretores e o Conselho Superior conduzisse os programas das diretorias científica e tecnológica. Não posso deixar de agradecer aos demais Secretários com quem trabalhei durante esse período: Leonardo Rodrigues, que me convidou em 2018, junto com o Governador Witzel, para liderar a FAPERJ; professora Maria Isabel; João Carrillo; Mauro Azevedo; e Anderson Moraes.

Fazer da FAPERJ um expoente no fomento à ciência e à inovação no estado só foi possível graças a uma equipe excepcional de diretores, cientistas assessores, colaboradores e, principalmente, um grupo de funcionários altamente comprometidos com a missão da Fundação. A lista de agradecimentos é extensa e ocuparia muitas páginas, mas não posso deixar de mencionar os diretores Eliete, Maurício, Aquilino, Maria Cláudia, Denise e os assessores Consuelo, Vânia, Vitor, André, Caio, Egberto, Luciana, Liana, Patrícia, Claudia e Letícia. Agradeço especialmente às minhas secretárias, Maria Cláudia, Sulamita e Kátia. Em nome da Consuelo, estendo meu sincero agradecimento a todos

os integrantes da Fundação. Um agradecimento especial ao Conselho Superior, que tem sido um guia para a agência, avaliando e aprovando os editais e ações da diretoria. Em nome de sua Presidente, Alice Casimiro, agradeço a todos os membros desse conselho, formado por reitores, pró-reitores, pesquisadores e empresários, que pensam a Ciência e a Inovação de forma estratégica e essencial para o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social do estado e do país.

Embora seja impossível mencionar todos, destaco também as parcerias com agências federais como CNPq, FINEP, CAPES, DECIIT, com o CONFAP; com agências privadas como o Instituto Serrapilheira e Ciência Pioneira, IDOR/Rede D’Or; e com diversas parcerias internacionais. Meu agradecimento especial à minha Alma Mater, a Universidade Federal do Rio de Janeiro, aos membros do meu laboratório, alunos e pesquisadores, aos institutos IBQM e CENABIO e a todas as sociedades científicas das quais faço parte, incluindo a Academia Brasileira de Ciências, a Academia Nacional de Medicina e a SBPC.

Governador Claudio Castro, quando a comunidade se manifesta diante de mudanças, meu olhar de cientista e poeta vê nisso a confirmação de que a FAPERJ se tornou um patrimônio intangível, fruto dessa administração e de um trabalho inter e multidisciplinar. Esse esforço envolveu Universidades, Institutos de Pesquisa, Federações como FIRJAN e ACRJ, a ALERJ, além de várias secretarias do governo, em uma atuação discreta que alcançou tanto a excelência das nossas instituições quanto o interior do estado e as comunidades urbanas e favelas.

Eles terão uma segunda chance para mostrar se estão a favor ou contra a comunidade científica”.

A AdUFRJ participou ativamente das mobilizações em defesa da Faperj e também critica a escolha de Castro. “A diretoria da AdUFRJ lamenta que o governador tenha desconsiderado a comunidade científica do Rio de Janeiro”, declarou a professora Mayra Goulart, presidenta da seção sindical. “Os pesquisadores seguirão vigilantes para que a Fundação mantenha-se alinhada aos princípios republicanos que balizam a pesquisa e a inovação no estado”, afirmou.

O gabinete do governador e a Secretaria de Ciência e Tecnologia não retornaram às tentativas de contato da reportagem.

O professor Jerson Lima foi procurado pelo Jornal da AdUFRJ para comentar a exoneração e os planos futuros, mas preferiu se manifestar por carta. Leia a íntegra abaixo.

Concluo esta mensagem, que pretendia ser breve, desejando muito sucesso à nova Presidente Caroline Alves da Costa e aos diretores Eliete Bouskela e Mauro Azevedo, que certamente manterão a FAPERJ em sua trajetória de sucesso. Estarei sempre à disposição para colaborar como membro da comunidade científica, visando ao pleno desenvolvimento científico e tecnológico do estado e do país. Escrevi esta mensagem olhando para a foto de um dos meus Mestres, o Professor Carlos Chagas Filho — patrono da FAPERJ —, para uma homenagem recente da UENF, a Medalha Darcy Ribeiro, este que foi ex-presidente da FAPERJ, e para as centenas de mensagens eletrônicas e escritas à mão, inclusive em guardanapos de papel, enviadas por pesquisadores do estado e do Brasil.

Por fim, agradeço de forma especial à minha família — minha esposa, meus quatro filhos e meus dois netos — pelo apoio e suporte incondicionais durante essa jornada da qual tanto me orgulho.

Minha eterna gratidão a todos e todas!

Jerson

LURDINHA, GUARDIÃ DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO



> Professora de 88 anos recebe homenagem da Faculdade de Educação por seu trabalho pioneiro na preservação dos arquivos da antiga Faculdade Nacional de Filosofia, que deu origem ao Proedes

ALEXANDRE MEDEIROS
comunica@adufrrj.org.br

A Faculdade de Educação da UFRJ prestou uma comovedora homenagem a uma de suas mais influentes docentes na tarde de sexta-feira (8). A professora Maria de Lourdes Fávero, de 88 anos, agora dá nome à sala do arquivo do Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade (Proedes) da FE no campus Praia Vermelha.

Nada mais justo. A docente está diretamente ligada à história do Programa, do qual é fundadora e pesquisadora honorária. Foi ela que coordenou os trabalhos de investigação sobre os documentos da antiga Faculdade Nacional de Filosofia, a FNFi, entre 1987 e 1990, que deram origem ao Proedes. Instalado oficialmente em 1994, o programa é hoje um centro nacional de referência no campo da História da Educação.

“Não fosse a sensibilidade e o conhecimento dela, essa documentação poderia ter ido para o lixo. Ela é um exemplo para todos nós”, lembrou a professora Ana Lúcia Fernandes, ex-diretora da AdUFRJ e coordenadora do Proedes. “O Proedes surgiu pelas mãos da Lurdinha, como carinhosamente a chamamos”. A homenagem reuniu dezenas de docentes, funcionários, dirigentes e ex-dirigentes da FE. “As pessoas que estão aqui são a história da Faculdade de Educação. Esse encontro expressa essa história, e só temos a agradecer à professora Lurdinha”, destacou a diretora da FE,



HISTÓRIA A docente recebeu placa (esq.) e tem seu nome agora eternizado na Faculdade de Educação



ENCONTRO Docentes de várias gerações se reuniram para enaltecer o papel da inspiradora do Proedes

Ana Paula Moura. A vice-reitora Cassia Turci ficou impressionada com a homenagem. “É muito bonito ver tanta gente reunida para homenagear alguém tão especial”. Estam lá, entre outros, o ex-diretor da FE Marcelo Corrêa e Castro, as ex-diretoras Maria Muanis, Marlene Carvalho e Ana Maria Monteiro, e os professores Roberto Leher, ex-reitor da UFRJ, e Hélio Mattos, chefe de gabinete da reitoria.

Em seu agradecimento, a professora Lurdinha lembrou de todo o trabalho de investigação que resultou na criação do Proedes. “Classificamos cerca de 20 mil documentos, encontrados sem nenhuma conservação ou organização e com grandes falhas. Por exemplo, livros de atas de reuniões da Congregação retirados pelos militares nos IPMs e realizados após o golpe de 1964 e nunca devolvidos”, recordou a

docente.

Lurdinha também fez questão de saudar a memória do professor Jader Britto, falecido em setembro passado, que com ela organizou o Dicionário de Educadores no Brasil, uma obra de referência com a marca do Proedes. “Foi dele a lembrança do dicionário ser uma das propostas de Anísio Teixeira, com quem Jader trabalhou muitos anos no Inep”, disse ela.

Muito emocionada, Lurdinha inaugurou a placa com seu nome ao lado do marido Osmar, dos filhos Marcos, André e Ana Beatriz e da neta Mariana.

Criada em 1939, no âmbito da então Universidade do Brasil, a FNFi incorporou cursos da antiga Universidade do Distrito Federal e se destinou, entre outros, a preparar universitários para o magistério e realizar pesquisas em diversos campos. Com sua extinção, entre 1967 e 1968, suas atividades foram desmembradas em diferentes unidades da estrutura da UFRJ: a Escola de Comunicação, as faculdades de Educação e de Letras, e os institutos de Biologia, de Física, de Geociências, de Filosofia e Ciências Sociais, de Matemática, de Psicologia e de Química, além do Colégio de Aplicação.

Atualmente, o Proedes guarda 38 coleções e arquivos relacionados à temática da Educação. Estão lá, por exemplo, os arquivos institucionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação e da Universidade do Distrito Federal, além dos da FNFi. Entre as coleções temáticas, encontram-se as do Acordo MEC-USAID e os da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. O acervo tem ainda coleções de educadores como Anísio Teixeira, Antonio Carneiro Leão e Darcy Ribeiro.

Durante o ano passado, as consultas ao acervo ficaram suspensas por causa de uma infestação de cupins, o que inviabilizou o manejo do mobiliário onde está depositada a maior parte da documentação do Proedes. Graças ao empenho da equipe e de obras realizadas no final de 2023, o espaço foi reaberto este ano.

Obrigado pelos 50 anos de dedicação à universidade

> Servidores que ingressaram no quadro de pessoal da instituição entre 1972 e 1974 recebem medalha comemorativa da reitoria. Com alegria, solenidade lotou o auditório G-122 da Coppe



FOTOS: FERNANDO SOUZA

KELVIN MELO
kelvin@adufrrj.org.br

Personagens conhecidos e muito queridos em suas unidades, dois professores e 26 técnicos-administrativos com 50 anos de universidade foram homenageados nesta segunda (11). Todos receberam da reitoria uma medalha comemorativa pela longa dedicação à UFRJ.

“A UFRJ não é o seu patrimônio físico. A UFRJ é feita pelos seres humanos que aqui trabalham e se dedicam no seu dia a dia”, disse o reitor Roberto Medronho. “A excelência no ensino, pesquisa, extensão e assistência em saúde é por conta do nosso trabalho”, completou.

A alegre cerimônia lotou o auditório G-122 da Coppe. A cada nome chamado para ganhar a honraria, explodiam palmas e

gritos de incentivo dos amigos e familiares.

Uma das mais celebradas foi a assistente social Vânia Dias, lotada no Hospital Universitário, que recebeu a medalha acompanhada dos netinhos Antônio e Alice. “Essa medalha é tudo. A emoção me define hoje”, disse à reportagem.

Vânia chegou à UFRJ em ja-

neiro de 1974, primeiro para trabalhar como assistente administrativa na Escola de Educação Física e Desportos. O meio século na universidade transformou sua vida e a dos familiares. “Venho de uma infância muito pobre. Sou bisneta de um casal que foi escravizado. Minha avó e minha mãe foram empregadas domésticas”, contou a hoje doutora pela Escola de Serviço Social.

“Essa medalha é tudo. A emoção me define hoje”, disse à reportagem.

Vânia chegou à UFRJ em ja-

HOMENAGEADOS

Foram homenageados os professores Joaquim Inácio de Nonno (Escola de Música) e Eliana Barreto Bergter (Instituto de Microbiologia). Entre os técnicos, receberam a medalha: Celso Pereira, Cláudio Nunes Pereira e Waldir Dias de Oliveira (Instituto de Biologia), Dilza Torres Melo de Alvim e Paulo da Costa Lima Filho (FAU), Ilton Antônio da Silva de Oliveira (IPUB), José Carlos da Silva Paz e Fátima Morgado Britto (CCS), Márcio Lourenço de Araújo (IPPMG), Paulo César Villa Real (IQ), Sérgio Iório (Coppe), Alfredo

Heleno de Oliveira (Prefeitura), Carlos Alberto Celestino e Marilene Ferreira dos Santos (PR-1), Edna do Desterro (Odontologia), Edson Jorge da Rocha (Instituto Tércio Pacitti), Francisco Carlos Santana Costa (Maternidade Escola), Laureano Soares da Silva (Museu Nacional), Luiz Carlos Batista Freitas e Vânia Dias de Oliveira (HU), Maria de Fátima Stopelli Mendes (IFCS), Paulo César Rangel e Reinaldo Barros (CCMN), Ronaldo Martins (Nutes), Severino de Andrade Amorim (PR-4), e William Barbosa da Silva (Letras).

DEPOIMENTOS



ELIANA BERGTER
77 anos, 52 de UFRJ
Professora do Instituto de Microbiologia



VÂNIA DIAS DE OLIVEIRA
71 anos, 50 de UFRJ
Assistente social

Entrei em 1972 como auxiliar de ensino. Fui fazendo a carreira, passei a titular e sou emérita desde abril deste ano. A UFRJ representa a fase mais feliz da minha vida. Esses 50 anos foram maravilhosos, porque faço tudo de que gosto: dar aula para a graduação, para a pós, fazer pesquisa. Tenho estudantes desde a iniciação científica até o pós-doutorado. O importante é estar aqui e continuar passando o que eu aprendi para meus alunos. Para os professores que estão começando, minha mensagem é que procurem fazer aquilo que vocês gostem. Vão fazer muito bem e aquilo será um exemplo para as outras pessoas.

Cheguei a esta universidade em janeiro de 1974, como assistente administrativa, na Escola de Educação Física. Em 1977, fui para o Hospital Universitário como auxiliar de documentação médica. Em julho de 1980, me graduei no Serviço Social. Em setembro de 1981, fiz prova e passei para assistente social no Hospital Universitário. Sou de uma época de uma universidade extremamente elitista, branca, herdeira do colonialismo. Foram muitos os desafios para uma menina preta trabalhar aqui dentro. Hoje, quando olho a UFRJ um pouquinho mais diversa, eu queria ter mais 50 anos para ver meus netos aqui dentro.

CORRIDA DO SERVIDOR



Parte da programação em homenagem aos servidores da UFRJ, um evento esportivo agitou a Cidade Universitária, na manhã de domingo (10). Aproximadamente 300 pessoas — incluindo público externo — se inscreveram para as provas de caminhada (2,5 km) e corrida (5 km).



FOTOS: FERNANDO SOUZA



ELES SE ACHARAM NA EXPOSIÇÃO DA ADUFRJ. VEM SE VER!!

Mostra com 220 imagens retrata o compromisso social de professores, alunos e técnicos da UFRJ. O evento está um sucesso nos corredores do CCS e foi prorrogado até o fim de novembro

RENAN FERNANDES
comunica@adufrj.org.br

A professora Elaine Constant, da Faculdade de Educação, não conteve a surpresa ao se reconhecer em duas fotos, separadas por uma década, da exposição Servidores da Sociedade. “Sou eu!”, exclamou. Na primeira, participava de uma atividade da greve de 2013; em outra, era uma das representantes da unidade na etapa estadual da Conferência Nacional de Educação, em 2023. “Mostra um pouco da minha história”.

Durante a Semana dos Servidores Públicos da UFRJ, a exposição organizada pela AdUFRJ levou ao Palácio Universitário e ao Centro de Ciências da Saúde 220 fotos que exaltam a contribuição do trabalho de ensino, pesquisa e extensão exercidos pelos professores e técnicos da maior universidade federal do Brasil.

A professora Nedir do Espírito Santo, vice-presidenta da AdUFRJ, foi a curadora da mostra. “O foco desta exposição é a valorização da ação, um dos princípios de nossa direção. As pessoas que aparecem nas fotografias estão representando ações que são feitas na UFRJ”, explicou. A docente destacou o trabalho de toda a equipe da AdUFRJ na montagem da apresenta-

ção. “O detalhe de corrigir as legendas, o tamanho da letra, a cor, a posição das fotos, a discussão das escolhas. Sou uma curadora de curadores, nada seria possível sem essa equipe”.

Todos os centros e o campus Caxias enviaram fotos de atividades que valorizam a construção da UFRJ em parceria com a sociedade. Uma ala especial destaca a atuação da AdUFRJ a serviço dos docentes e em defesa da universidade.

O fotógrafo Fernando Souza, que colabora com a AdUFRJ desde 2016, foi o autor de dezenas de fotos expostas. “É prazeroso ver que meu trabalho foi importante para registrar, para documentar para a posteridade o trabalho que os servidores públicos prestam para a sociedade”, disse. “Mais legal ainda é ver as pessoas reagindo e interagindo com as fotos”.

Devido ao grande sucesso de público, a mostra segue no corredor central do CCS, próximo a entrada do Bloco L, durante todo o mês de novembro. Entre os dias 2 e 6 de dezembro, a exposição seguirá para o Nupem, em Macaé.



ELAINE CONSTANT
Faculdade de Educação

Tomei um susto quando me vi em duas fotos. É muito bom a gente se reconhecer na instituição, ver a Faculdade de Educação representada aqui. É interessante recuperar a memória por meio das fotografias. Uma das fotos em que apareço é emblemática, foi da greve em 2013, uma mobilização muito intensa, me ver ali me trouxe essas memórias de volta. Mostra um pouco da minha história, como professora e militante pela educação. Essas fotos, às vezes, ficam num Instagram, mas assim é diferente, tem mais impacto, é mais interessante porque é coletivo.

MARIA CLARA
AMADO MARTINS
Coordenadora de extensão do CLA

Fiquei muito feliz de ver toda a universidade nesses painéis. Ver a diversidade, como ela é rica. Trabalho na UFRJ há 26 anos e algumas coisas aqui expostas eu não conhecia. Por exemplo, descobri que existe uma farmácia universitária. Essa exposição contribui

muito para o nosso conhecimento, mostra que fazemos parte de um universo maravilhoso. Espero ver mais exposições desse tipo. Todo mundo deveria ver. Fui responsável pela curadoria das fotos do CLA e fizemos uma seleção de fotos que tentou representar o todo. Deu muito orgulho ver as imagens do meu centro ali, é o que a gente sente quando se reconhece. Fico emocionada toda vez que me olho.

MARCELO ALMEIDA
DE CARVALHO
FACC

A foto do incêndio do Museu Nacional me comoveu bastante. Tinha acabado de tomar posse como professor, passei aquela semana conhecendo a UFRJ, assistindo a palestras e treinamentos, e, de repente, no domingo, aconteceu aquela tragédia. Por isso, ficou marcado na minha história aqui. A gente na Praia Vermelha acaba ficando distante das ações promovidas por outros centros em outros campi. Essa exposição é muito importante para nos aproximar do que é feito em outras áreas da universidade. Passei aqui entre aulas com alguns alunos e achei importante mostrar para filha de uma delas a importância do papel social que a UFRJ e a AdUFRJ têm. Ela é criança, ainda não é aluna da universidade, mas isso aqui também é dela. Achei muito interessante a quantidade de ações expostas aqui voltadas para as crianças da sociedade.



CHRISTINE RUTA
coordenadora do FCC

Essa exposição aquece os corações dos servidores públicos. Passei pelas fotografias e tive o prazer de passear por tantos momentos históricos, das visitas de Albert Einstein e Marie Curie ao Museu Nacional, das lutas contra a ditadura, até a recepção do manto tupinambá.

MAYRA GOULART
presidenta da AdUFRJ

Essas fotos não mostram só um conjunto de servidores. A maior parte dessas fotografias foi tirada fora do nosso horário de trabalho. A gente é mais que servidor. A gente está construindo um país acreditando nos nossos sonhos. Nosso trabalho é mais que um serviço regulamentar, é uma escolha de vida, uma escolha de doação à comunidade que deixa um legado para gerações e gerações tocadas por esse espírito. Essa exposição é um gesto em defesa desse modo de vida de preocupação com o coletivo, de construção de um mundo melhor. A UFRJ representa isso. Não apenas um sonho de formação de profissionais excelentes, mas também um sonho de inclusão em que ninguém fica para trás.



ANA LÚCIA FERNANDES
Faculdade de Educação

Sou da área da história da Educação, então todas as referências à memória ou a histórias me são muito caras. Achei incrível essa iniciativa. É uma maneira de homenagear e chamar atenção para a história da gente. Adorei me ver nas fotos. É interessante como essa exposição permite a gente parar esse fluxo constante que vivemos e pensarmos nas coisas que já fizemos. É um momento para parar e refletir sobre momentos bons e momentos difíceis que se perdem na bruma dos dias.

LINA ZINGALI
Instituto de Bioquímica Médica

Essa exposição é uma homenagem a todos os servidores, essa categoria tão mal falada. A universidade é feita de gente. Existem os espaços, mas sem as pessoas a gente não constrói nada. Apesar de todas as dificuldades que enfrentamos, são essas pessoas que fazem o sucesso da UFRJ. Tem muita coisa para ser vista aqui, o trabalho de todos os centros que compõem a universidade. Espero que possamos ampliar ainda mais essa exposição para mostrar mais projetos e pesquisas desenvolvidos na nossa universidade.

CASSIA TURCI
Vice-reitora

Os dias têm sido difíceis, estamos tentando superar uma série de problemas na UFRJ, mas são ações como essa que fazem toda a diferença na nossa vida. Cheguei aqui cansada e, quando entrei, tudo mudou porque essa exposição tem muita força. É uma alegria muito grande estar aqui. A foto em que apareço ali foi bem escolhida e tem uma história curiosa. Estou gargalhando porque queriam que eu falasse com um robô de inteligência artificial. Me diziam: “Professora, pode falar com o robô”. Eu dizia alguma coisa, ele me respondia, mas eu não conseguia dar continuidade, então comecei a rir. Foi tão esquisito conversar com aquela máquina que saiu uma conversa meio robotizada.



FOTOS: FERNANDO SOUZA



A Seção Sindical dos Docentes da UFRJ
recebe a Associação TUCA de Arte e Cultura em

RE-ACORDAR

14 DE NOVEMBRO



Local: Sala D-220,
2o andar do bloco D
Centro de Tecnologia/UFRJ
Cidade Universitária.

12h00 GRÁTIS

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte

MINISTÉRIO DA
CULTURA

PATROCÍNIO:
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

APOIO INSTITUCIONAL:

AdUFRJ